

**Os memes em sala de aula como ferramenta
para promoção de multiletramentos**

por

Vicente Dimas da Silva Santos

**Trabalho de conclusão do curso de Pós-graduação em
Tecnologias Digitais Aplicadas ao Ensino, como requisito
parcial de obtenção do título de especialista.**

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Aparecida Gomes Ferreira

Dezembro de 2023

Ficha catalográfica elaborada por
Monica de Oliveira Tinoco
CRB7 4850

S237

Santos, Vicente Dimas da Silva.

Os memes em sala de aula como ferramenta para promoção de multiletramentos / Vicente Dimas da Silva Santos – Arraial do Cabo, RJ, 2023.

23 f. : il. ; 21 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Tecnologias Digitais Aplicadas ao Ensino) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, 2023.

Orientador: Prof. Dr. Maria Aparecida Gomes Ferreira.

1. Letramento. 2. Internet na educação. I. Ferreira, Maria Aparecida Gomes. III. Título.

IFRJ/CAC/CoBib

CDU 373


Os memes em sala de aula como ferramenta para promoção de multiletramentos

Vicente Dimas da Silva Santos

Trabalho de conclusão do curso de Pós-graduação em Tecnologias Digitais Aplicadas ao Ensino, como requisito parcial de obtenção do título de especialista.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Aparecida Gomes Ferreira

Aprovado em 08/12/23, por:

Documento assinado digitalmente
 MARIA APARECIDA GOMES FERREIRA
Data: 26/12/2023 10:47:08-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


Prof.^a Dr.^a Maria Aparecida Gomes Ferreira

Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) - (Orientadora)

Documento assinado digitalmente
 JAILTON BARTHO DOS SANTOS
Data: 26/12/2023 11:13:04-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Jailton Bartho dos Santos

Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) - (Examinador interno)

Documento assinado digitalmente
 JEAN PIERRE DE CRISTO
Data: 26/12/2023 10:55:15-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Espec. Jean Pierre de Cristo

Instituto Histórico e Geográfico de Iguaba Grande - (Examinador externo)

Os memes em sala de aula como ferramenta para promoção de multiletramentos

Vicente Dimas da Silva Santos¹

Resumo: Este artigo apresenta uma proposta de plano de aula que utiliza memes como ferramenta pedagógica nas disciplinas de História e das humanidades para alunos do ensino fundamental II. No cenário atual, onde as tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), como a internet, exercem intensa influência na vida cotidiana, é imperativo repensar as estratégias pedagógicas para engajar a geração Alpha, fluente na linguagem digital e ávida consumidora de conteúdo online. Os memes, enquanto linguagem digital contemporânea, oferecem uma oportunidade única de conectar o conteúdo disciplinar à cultura contemporânea, transmitindo mensagens concisas, impactantes e engraçadas. Exploraremos como os memes podem ser integrados de forma eficaz na sala de aula, promovendo práticas de multiletramento e contribuindo para um aprendizado crítico e reflexivo, alinhado com os interesses e vivências dos estudantes.

Palavras-chave: Educação; tecnologias; Memes; Multiletramentos

Memes Usage in the Classroom as a Tool for Multiliteracy

Abstract: This paper presents a lesson plan that utilizes memes as a pedagogical tool in the subjects of History and humanities for middle school students. In the current scenario, where digital information and communication technologies, such as the internet, exert significant influence in everyday life, it is imperative to reconsider pedagogical strategies to engage the Alpha generation, fluent in digital language and avid consumers of online content. Memes, as a contemporary digital language, offer a unique opportunity to connect disciplinary content to contemporary culture, conveying concise, impactful, and humorous messages. We will explore how memes can be effectively integrated into the classroom, promoting multiliteracy practices and contributing to critical and reflective learning aligned with the interests and experiences of students.

Keywords: education; technologies; memes; multiliteracy.

¹ Aluno do Curso de Pós-Graduação em Tecnologias Digitais Aplicadas ao Ensino e da Profa. Orientadora Maria Aparecida Gomes Ferreira.

Introdução

No cenário contemporâneo, permeado pela influência da tecnologia e da internet na vida cotidiana, torna-se imperativo repensar as estratégias pedagógicas para engajar e estimular os estudantes, principalmente quando o foco são alunos do ensino fundamental. Neste caso, os nativos digitais ou geração Alpha, nascidos a partir de 2010. Pensando nesse público, surge um tipo de linguagem digital dinâmica, inovadora e surpreendente: os memes (LAMARÃO, 2019). Popularizados nas redes sociais, os memes são conteúdos visuais acompanhados de textos, em grande parte humorísticos e irônicos, capazes de viralizar e provocar diferentes reações emocionais, além de carregarem em suas construções, semioses² multimidiáticas³ e possibilidades para uma educação e reflexão crítica.

Quero dizer, na grande maioria das vezes, o humor e a ironia dos memes podem ser considerados uma forma de agressão ou violência contra determinados grupos sociais. No entanto, como discute o documentário “O riso dos outros”⁴ (2012), a lógica do humor é mais complexa do que pode parecer e algumas vezes essa lógica pode ser criticada ou mesmo invertida. Ribeiro (2020) propõe, por exemplo, que “por meio das piadas, quem está em posição de superioridade moral pode ser rebaixado e, portanto, a comédia não trata apenas da representação de figuras que já são “baixas”. A comédia pode ser também emancipatória, quando lança dúvidas e críticas a falas de autoridade”⁵. Assim como no documentário citado em que Hugo Passolo (2012) afirma “você precisa saber de que lado você está dessa piada”, no caso dos memes, também é preciso definir de que lado nós estamos em relação ao humor proposto nos memes.

Compreender os memes como material a ser usado em sala de aula, mesmo ciente de que eles podem conter discursos e narrativas violentos ou ofensivos, pode parecer à primeira vista incoerente ou antipedagógico. Por outro lado, uma vez que a reflexão crítica (FERREIRA, 2004) demanda engajamento e interesse dos estudantes, acreditamos que essa linguagem possa ser uma estratégia importante para reflexão crítica desejada em sala de aula.

² A semiose está relacionada à uma área denominada semiótica. A semiótica é uma área relacionada ao estudioso Charles S. Peirce, que teoriza os signos e as formas e manifestações que assumem (linguísticas ou não). O destaque é para os significados atribuídos aos signos que geralmente estão associados ao contexto micro ou macro.

³ Esse conceito será melhor explicado adiante.

⁴ Esse documentário está disponível no Youtube no link <https://www.youtube.com/watch?v=GowlcUgg85E>.

⁵ Texto disponível em <https://medium.com/@raulribeiros/o-riso-dos-outros-e-os-limites-da-com%C3%A9dia-df7ae2ab9e0d>. Último acesso em 12/12/23.

Em outras palavras, a presente discussão parte de um conteúdo (material) que costuma atrair a atenção dos alunos, mas os memes não devem ser usados para serem elogiados ou motivo de entretenimento. Ao contrário, seu uso terá por objetivo criticar, repudiar as violências citadas em suas construções e questionar ou mesmo inverter a lógica desse humor. Os professores, no entanto, precisam estar conscientes disso e preparados para discussões delicadas (FERREIRA, 2004). Afinal, é sabido que os jovens acessam e compartilham esse tipo de conteúdo nas redes sociais com grande frequência. Por que, então, ao invés de ignorar os memes, não os trazemos para a sala de aula para uma análise crítica e questionadora? O objetivo deste trabalho é, portanto, realizar uma pesquisa bibliográfica (GIL, 2007) sobre o uso de memes em práticas de ensino e responder à seguinte pergunta de pesquisa: de que maneira o uso de memes, no ensino fundamental II, pode colaborar com a construção de pedagogias mais engajadas e ao mesmo tempo críticas e transformadoras?

Por ter um caráter ensaístico, o presente trabalho visa também apresentar uma proposta de plano de aula que pode ser desenvolvido com alunos do ensino fundamental II, tendo os memes como ferramenta pedagógica crítica interdisciplinar. Nessa discussão, utilizamos referências bibliográficas conceituais sobre a chamada geração Alpha, sobre a construção dos memes e suas múltiplas semioses e, para a atividade em sala de aula, propomos como alicerce a pedagogia dos multiletramentos (ROJO, 2012). Essa pedagogia pode ser definida como um conjunto de práticas sociais de uso da leitura e da escrita, mediado pelas tecnologias digitais e permeada por aspectos semióticos e multimodais⁶, próprios da cibercultura (LEVY, 2010) e da sociedade em rede (CASTELLS, 2005).

A geração Alpha é uma geração que cresce em um ambiente altamente tecnológico e digitalizado (LABRE; GARCIA, 2021), sendo crianças e adolescentes que possuem um vínculo intrínseco com a tecnologia, fluentes na linguagem digital e ávidos consumidores de conteúdo online. Dessa forma, a presente pesquisa busca explorar a riqueza dos memes como ferramenta pedagógica crítica e de multiletramento, e, através desse diálogo entre a cultura digital e suas linguagens, contribuir para a construção de práticas educativas mais alinhadas aos interesses e

⁶ Textos multimodais são textos que dizem respeito aos “modos de significar e configurações que se valem das possibilidades hipertextuais, multimidiáticas e hipermediáticas do texto eletrônico [com] novas feições para o ato de leitura: já não basta mais a leitura do texto verbal escrito – é preciso colocá-lo em relação com um conjunto de signos de outras modalidades de linguagem (imagem estática, imagem em movimento, som, fala) que o cercam, ou intercalam ou impregnam” (ROJO, 2014). Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/XSvgx776nkcLTB7bfsd5mGJ/> . Acesso em nov/2023.

vivências dos estudantes, estimulando, ainda, um aprendizado mais significativo, crítico e reflexivo⁷.

1. Geração Alpha e os desafios da Educação

A geração Alpha (LABRE; GARCIA, 2021), composta por indivíduos nascidos a partir de 2010, apresenta características singulares em relação às gerações anteriores. Seu desenvolvimento se dá em meio a uma intensa imersão tecnológica, onde dispositivos digitais e conexão constante à internet são elementos intrínsecos em suas vidas. De outro modo, essa geração surge sob a influência das gerações anteriores e das transformações sociais e tecnológicas mais atuais, destacando-se características como a familiaridade com a tecnologia desde cedo, a fluência digital e a capacidade de se adaptar rapidamente às novas ferramentas e plataformas (ZANINELLI, 2022). Diante desse contexto, surgem desafios para os educadores, que precisam repensar suas práticas pedagógicas, a fim de atender às demandas dessa nova geração.

Labre e Garcia (2021) ressaltam que essa geração tem um perfil hiperconectado, sendo digitalmente nativa e apresentando habilidades e competências diferenciadas no uso das tecnologias. Segundo as autoras, os educadores precisam proporcionar experiências de ensino-aprendizagem que integrem as tecnologias digitais de forma significativa e compreendam as peculiaridades desses estudantes. Além disso, é fundamental promover uma educação que estimule a criticidade, a criatividade e a colaboração, que são habilidades essenciais para os indivíduos da geração Alpha no mundo atual.

É importante considerar que a geração Alpha tem uma maior exposição à informação e acesso a diferentes fontes de conhecimento e, nesse sentido, a educação deve estimular a curiosidade, a reflexão e a capacidade de filtrar, selecionar e avaliar informações. Os educadores devem desempenhar o papel fundamental de orientar discentes na busca por fontes confiáveis e na compreensão dos diferentes pontos de vista.

Outro aspecto relevante é a necessidade de uma abordagem mais colaborativa e participativa em sala de aula. Diferentemente de outras metodologias de ensino, mais tradicionais e centradas na figura do professor, esses indivíduos estão acostumados a interagir, compartilhar

⁷ Segundo Kemmis (1987: 75 *apud* Ferreira, 2004), “falar de reflexão crítica não é simplesmente falar de ‘pensamento crítico’. Refletir criticamente é localizar um sujeito num enquadre de ação, localizar um sujeito na história da situação, participar da atividade social e tomar posições frente aos assuntos. (...) No contexto educacional, isso implica explorar explícita, consciente, e auto-conscientemente a natureza social e histórica das nossas relações como atores do processo educacional, dentro de instituições sociais de educação e explorar a natureza social e histórica das relações entre o pensamento educacional (...) e a ação”.

e colaborar por meio das redes sociais e outras plataformas digitais (LABRE; GARCIA, 2021, p. 44). Assim, novos tempos e novas tecnologias requerem novos letramentos, pois

as relações, os diálogos são elevados ao máximo e trazem implicações diretas aos gêneros textuais, produzindo novos gêneros, próprios da esfera digital (o meme, o gif), ou ainda transformando aqueles que circulam tanto na web como em outras esferas sociais (a notícia, a receita, por exemplo), numa linguagem híbrida (DIOLINA; BUENO, 2020, p. 127).

Embora o foco da presente discussão não seja exatamente sobre letramento, uma vez que as TDICs estão sendo discutidas para promoção de multiletramento, é pertinente ao menos explicar brevemente o conceito de letramento. Para Kleiman (1995, p. 18-19), letramento é “um conjunto de práticas sociais que usam a escrita como sistema simbólico e como tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”. A proposta de levar memes para sala de aula se encaixa nessa discussão, porque as imagens, tal qual ocorre com os memes, são entendidas como textos-visuais, ou texto-imagem. E para lidar com as características dessa geração, a educação deve adotar uma abordagem mais flexível, colaborativa e adaptativa. A formação dos educadores para essas novas práticas de letramento também se torna fundamental, para que estejam preparados a atender às demandas desses alunos e explorar o potencial das tecnologias de forma responsável, consciente e responsiva.

Essas crianças já nasceram conectadas, entrando em contato com conceitos como app, hashtag, selfie, fake news e outros muito cedo, portanto, a educação deve estar alinhada às características de uma geração inserida em um mundo com mais estímulos sensoriais e envolvida por tecnologias mais imersivas, levando a crer que poderão se tornar adultos com diversas habilidades (LABRE; GARCIA, 2021). Dentre essas variadas habilidades possíveis, podemos destacar a leitura de imagens ou textos não verbais, muito comuns na cibercultura. Segundo a produtora e estúdio de animação Mono Animation,

algoritmo das redes sociais promove um ambiente de *hype* que convida a todos participarem e conhecerem novos conteúdos. Isso gera um movimento de influência, e um sentimento de pertencimento dentro de um grupo, e disso a Geração Alpha entende e reforça muito bem – eles cresceram inseridos nesse mecanismo. É dentro desse ciclo que os modismos se concretizam, os memes e tendências, pelo fato de muitas pessoas conversarem sobre a mesma coisa por um período de tempo (MONOANIMATION, 2022).

Destacamos também que, nas últimas décadas, a produção de conteúdo no ciberespaço se multiplicou. A comunicação se faz presente em todos os espaços e ambientes, podendo ser criada não apenas por profissionais da comunicação, todos agora podem ter oportunidade de compartilhar mais rapidamente suas produções digitais. Desse modo, essa geração consome e produz, muitas vezes simultaneamente, conteúdo digital que pode ter diversos formatos, como

imagem, texto, vídeo, GIFs, áudios etc. O desafio reside, portanto, em transformar essas diferentes linguagens digitais, como os memes, em conhecimento que possa ser usado em sala de aula, de maneira a promover uma educação crítica e questionadora quanto às contradições e desigualdades sociais tão presentes em nossa sociedade (FERREIRA, 2004).

Usando esse raciocínio como ponto de partida, salientamos a importância do uso de linguagens da internet como um caminho para despertar a curiosidade e o engajamento dos alunos, promovendo maior inclusão e respeito à diversidade (LAMARÃO, 2019), como veremos na seção a seguir.

2. Pedagogia dos multiletramentos: os memes como possibilidade

Já sabemos que ao longo da história humana existem mudanças de hábitos e costumes entre as gerações. Na contemporaneidade, as diferentes gerações estão associadas às transformações tecnológicas e aos hábitos que adquirimos com elas. Desse modo, refletir sobre questões educacionais implica considerar também essas diferentes gerações.

A cultura digital fez surgir novas formas de pensar e compreender a realidade assim como a forma como os indivíduos interagem. A cibercultura, caracterizada pela circulação incessante de informações através das redes telemáticas, pela promoção de uma sociabilidade on-line e de uma cultura de compartilhamento (LE MOS; CUNHA 2004), deu origem ao que Pierre Lévy chamou de ciberespaço (LEVY, 2010). Esse espaço abriga as pessoas que, não só navegam na corrente de informações, como também a alimentam e a compartilham.

O ciberespaço se tornou, portanto, o lugar de encontro da multiplicidade de culturas, trazendo a urgência e a importância de se abordar a diversidade cultural e, por que não, propor a pedagogia dos multiletramentos. Segundo Roxane Rojo (ROJO *apud* ASSUMPÇÃO, 2012, p. 2) “é preciso que as instituições escolares preparem a população para um funcionamento da sociedade cada vez mais digital e também buscar no ciberespaço um lugar para se encontrar, de maneira crítica, com diferenças e identidades múltiplas”.

A pedagogia dos multiletramentos é uma proposta educacional criada pelo Grupo de Nova Londres (New London Group) – GNL. Além de uma abordagem ou método de ensino, essa pedagogia busca uma educação apropriada para contemporaneidade. O século XXI vem sendo marcado por múltiplas linguagens e culturas, o que exige das pessoas variados letramentos e maneiras de interagir – os multiletramentos.

Em 1996, o GNL escreveu um Manifesto que dividia a pedagogia em 4 movimentos: a **prática situada**, com uma contextualização do ensino, aproximando o aluno das práticas a serem trabalhadas; a **instrução explícita**, com a aproximação do aluno dos conceitos e metalinguagens necessárias para estudar e analisar as práticas e objetos de aprendizagem mais profundamente; o **enquadramento crítico**, com o momento de enfoque analítico e significativo para o que está sendo aprendido; e a **prática transformada**, com uma ressignificação do que está sendo trabalhado e proposto. Todos os movimentos pedagógicos são complementares e podem se cruzar durante qualquer momento do processo de ensino, por isso não há uma ordem sugerida para a realização dos movimentos (RIBEIRO; BARBOSA, 2023).

Segundo Rojo (2012), o GNL afirmava a necessidade de a escola tomar a seu cargo (daí a proposta de uma “pedagogia”) os novos letramentos emergentes na sociedade contemporânea, em grande parte – mas não somente – devido às novas TICs, e de “levar em conta e incluir nos currículos a grande variedade de culturas já presentes nas salas de aula de um mundo globalizado e caracterizada pela intolerância na convivência com a diversidade cultural” (ROJO, 2012, p. 12).

A multiculturalidade⁸, característica essencial de sociedades globalizadas, e a multimodalidade dos meios pelos quais a diversidade cultural informa e comunica, levaram à criação de um novo conceito, os multiletramentos - novos letramentos multimodais ou multissemióticos. No que diz respeito aos memes, é preciso uma nova ética que esteja baseada no diálogo entre novos interpretantes (no nosso caso, criadores e compartilhadores de memes) e que esteja fundamentada em métodos e letramentos críticos (HOPPE, 2014). Isto é, a possibilidade de lidar como “o ensino de letramentos para a criatividade, produtividade, relevância social/comunitária, inovação e emancipação” (ROSA, 2016, p. 39).

Quanto às novas estéticas, elas surgem com parâmetros próprios, ou seja, o que é familiar para mim pode não ser para o outro e vice-versa. Assim, critérios de “gosto”, julgamento e valor estético serão sempre muito diversos. Para produzir um meme, por exemplo, é necessário ter conhecimento de diferentes multiletramentos: domínio do tema histórico / filosófico que será retratado no meme; colecionar as imagens, vídeos ou GIFs que serão utilizados nos memes em plataformas específicas; domínio de figuras de linguagem como ironia, antítese e outras;

⁸ Para Weissmann (2018, p. 23), “o termo multiculturalidade utiliza o prefixo *multi*, que, no dicionário, indica muito, numeroso. A multiculturalidade implica um conjunto de culturas em contato, mas sem se misturar: trata-se de várias culturas no mesmo patamar”.

conhecimento sobre como tratar as imagens que serão utilizadas nos memes e até como compartilhar os memes de maneira eficiente.

Para Diolina e Bueno (2020), os memes são reflexos da cultura e da sociedade em que surgem. Eles incorporam elementos linguísticos, visuais e contextuais que são prontamente reconhecíveis por aqueles que compartilham uma determinada cultura ou contexto. Isso faz dos memes uma ferramenta poderosa para apresentar os alunos às nuances da cultura digital e, por extensão, às complexidades da comunicação contemporânea.

Uma das características distintivas dos memes é sua natureza multimodal, que combina, pelo menos, texto e imagem de forma criativa e algumas vezes irônica. Essa dinâmica dos memes é valiosa para a pedagogia dos multiletramentos, pois ajuda os alunos a desenvolverem habilidades que integram a leitura de imagens e texto, capacitando-os a decodificar e interpretar mensagens em uma variedade de formatos. Além disso, a partir de práticas de letramento crítico (HOPPE, 2014) em que seja possível analisar questões de poder, desigualdades sociais, relações históricas nos memes em questão, a prática educacional pode se tornar muito mais interessante e questionadora. Isto é, a pedagogia dos multiletramentos favorece uma contextualização da reflexão crítica por meio da prática situada, apresentação dos conceitos na instrução explícita, seguida do enquadramento crítico com enfoque analítico e encaminhamento para a prática transformadora (RIBEIRO; BARBOSA, 2023).

Isso é particularmente relevante em uma era em que a imagem desempenha um papel fundamental na comunicação digital. Como sugerem Diolina e Bueno (2020, p. 13),

os memes não são outra coisa que um gênero textual e, com a fugacidade do tempo, com a atenuação das fronteiras entre o global e o local, o privado e o público, com a velocidade e a multiplicação de uma nova forma de interação nas redes sociais, o meme torna-se um rico objeto de análise e de crítica quanto aos temas, aos comportamentos legitimados ou não na sociedade. Vale ressaltar que o gênero, próprio da esfera digital, recorre a diferentes temas, bem como a estruturas e linguagens que os diferenciam entre si e, ao mesmo tempo, marca a complexa rede discursiva da internet.⁹

É praticamente impossível encontrar alguém com contas ativas no Instagram, TikTok e outras redes sociais, que não se depare com algum meme viral. Esses textos-imagem são muito famosos e difundidos pelo ciberespaço por conterem piadas, ironia e críticas. Além disso, são

⁹ Gênero textual (ou discursivo) é um conceito que pode ser aproximado ao conceito de letramento por lidar com o ensino de línguas ou uso da linguagem sempre de maneira contextualizada e para objetivos específicos. Gêneros são classificações criadas para diferentes textos de acordo com suas características, assim como de acordo com seu objetivo comunicativo e público-alvo.

muito utilizados para anunciar produtos, como forma de linguagem e até como meio de difundir opiniões políticas e ideológicas.

As interações e vivências com memes acontecem na sucessão de quatro atos: criar, recriar, interagir e compartilhar elementos que possibilitem organizar a prática numa sintaxe que contribua para a compreensão global desse fenômeno midiático, considerando seus aspectos característicos, como: a propagabilidade; o espírito lúdico (NOGUEIRA, 2021); e o “poder de compactação que permite o rápido reconhecimento do que está sendo mostrado, por pessoas pertencentes a determinada comunidade” (BARROS, 2021, p. 5871), favorecendo as práticas pedagógicas dos multiletramentos.

Por poder ser veiculado em redes sociais e em outras mídias, tais como televisão, revistas e jornais, o meme caracteriza-se como um gênero textual que apresenta circulação aberta. No entanto, por possuir diversos tipos de semioses, é necessário ficar atento às diferentes pistas contextuais de sentido para que a compreensão não se torne equivocada ou confusa (FERREIRA; VILLARTA-NEDDER; COE, 2019). No ciberespaço não existe um lugar fixo para os memes, nem tampouco para as referências contidas neles, sempre presentes em nosso cotidiano em diferentes tempos e espaços. Nessa nova relação com as noções de espaço e tempo, não há mais “transmissores” e “receptores” no processo de aprendizagem, mas sim a circulação e a construção de conhecimento (LAMARÃO, 2019), dinâmica comum à prática de criação e disseminação de memes.

Com base nos estudos de Richard Dawkins (2017), que caracteriza o meme como um gene da cultura, Recuero (2007) desenvolveu um estudo sobre a aplicabilidade deste gênero discursivo em web blogs classificando-os conforme os seguintes critérios: fidelidade da cópia, longevidade e a fecundidade. A longevidade está ligada à capacidade de existência (e replicabilidade) do meme, ou seja, quanto mais tempo o meme sobreviver, maior será sua chance de compartilhamento. A fecundidade diz respeito à capacidade de um meme se disseminar ou viralizar, isto é, a possibilidade de propagação ocupando espaço nos mais variados veículos. No entanto, ter uma alta capacidade de viralização não implica alto grau de longevidade, já que pode ser momentânea. E a fidelidade, que se refere à capacidade do meme se multiplicar em cópias com maior semelhança ao meme original (RECUERO, 2007).

A criação de memes está intrinsecamente ligada ao contexto em que surgem, por isso a prática pedagógica é sempre entendida como situada. Neste contexto, os memes assumem uma natureza eminentemente interativa, uma vez que os significados emergem a partir das conexões

entre os enunciados e das relações entre os indivíduos que participam na enunciação. Essas relações entre enunciados e indivíduos podem ser marcadas por relações de poder, de desigualdade social, de gênero, raça, classe, e outras diferentes questões ideológicas. Dessa forma, podemos considerar os memes como uma reinterpretação de obras anteriores, uma vez que se baseiam em ideias, imagens e situações preexistentes. Sempre há um elemento de informação subjacente que serve como ponto de partida para a criação de memes e que pode ser transformado nas novas criações textuais (SILVA; BOTELHO; FERREIRA, 2021).

3. Memes: origem, categorização e desdobramentos

Nos espaços virtuais proporcionados pela era digital, como as redes sociais TikTok, Twitter, YouTube e Instagram, uma variedade de indivíduos se transformam em criadores e disseminadores constantes de informações sobre suas vidas e experiências em todo o mundo. Assim como no mundo offline, o ambiente virtual também é competitivo e superpovoado, demandando uma dose considerável de criatividade daqueles que desejam se destacar em meio à vasta paisagem digital (VITÓRIA, 2019). Dentro desse contexto, novas linguagens estão surgindo com o propósito de tornar as informações online mais atrativas e acessíveis, aumentando, conseqüentemente, as chances de aceitação, que são muitas vezes quantificadas pelas métricas de em termos de curtidas e compartilhamentos.

A origem da palavra meme remonta à obra "O Gene Egoísta" de Richard Dawkins, publicada em 1976. O etólogo, biólogo evolutivo e escritor britânico cunhou o termo "meme" como uma unidade cultural que se assemelhava a um gene, mas que transmitia ideias, comportamentos e elementos culturais em vez de informações genéticas. A analogia proposta entre genes e memes permitiu uma nova perspectiva para entender a propagação de ideias e cultura. Dawkins (2017) descreveu memes como unidades de seleção cultural, sujeitas a mutações, competição e evolução. Isso estabeleceu as bases para a compreensão dos memes como elementos de comunicação que se espalham de pessoa para pessoa, se adaptando e se transformando ao longo do tempo.

Nesse sentido, ainda segundo a perspectiva de Dawkins (DAWKINS, 2017 *apud* MENEZES, 2019), muitos elementos da cultura contemporânea podem ser categorizados como "unidades culturais replicantes", já que representam conceitos que as pessoas adotam, mas também modificam. Por exemplo, tomemos a tradição de celebrar aniversários, incluindo o ato de cantar parabéns e apagar as velas, como um desses elementos replicantes. Sua origem exata

permanece obscura, mas sua disseminação é evidente, com pequenas variações ocorrendo ao longo do tempo e com novas músicas ou práticas sendo inseridas nessa tradição.

Desse modo, os memes surgem como uma forma de comunicação em um ambiente digital que permite às pessoas interagirem com as informações apresentadas e divulgadas. Jacques Derrida, um influente filósofo pós-estruturalista, argumenta que a autoridade tradicional muitas vezes carece de um "fundamento" absoluto e é construída por meio de sistemas de linguagem e símbolos (JUNIOR, 2021). Ele desafia a noção de autoridade como uma entidade fixa e defende a ideia de que as estruturas de autoridade estão sujeitas a questionamento e desconstrução. Agora, somos espectadores ativos e criadores de conteúdos que envolvem imagens, vídeos e áudios, tudo em uma mistura coletiva. Compartilhamos informações que podem ser editadas por outros internautas, assegurando uma dinâmica de “compartilhamento de autoria”, que, por sua vez, se relaciona com as mutações citadas por Dawkins (2017). Essa noção de autoria compartilhada é bastante interessante em tempos de sociedade em rede. E talvez o ponto mais interessante não seja, por exemplo, encontrar “o meme original”, até mesmo porque na “economia de repetição” Derridiana, “toda a origem já é uma origem não-pura, contaminada pela repetição” (DERRIDA, 2007, p. 331 *apud* NEGRIS, 2016, p. 157). O mais interessante seria, portanto, reconhecer e aproveitar o potencial questionador e criativo das repetições que podem ser de algum modo diferentes.

Inicialmente, os memes são celebrados como uma linguagem envolvente e criativa, especialmente atraente para os jovens devido aos seus códigos visuais e textuais entrelaçados com a cultura juvenil. Referências da cultura pop, como filmes contemporâneos, personagens animados, músicas populares e elementos de videogames, são habilmente combinadas e remixadas, formando mensagens intertextuais e híbridas que só são verdadeiramente compreendidas por aqueles que entendem seus códigos e recuperam as referências citadas. Educadores atentos percebem as possibilidades pedagógicas de trabalhar esse fenômeno de maneira crítica (FERREIRA, 2004). Isto é, é possível encontrar maneiras inovadoras de integrar memes ao ensino, especialmente em disciplinas como História, já que encontramos memes de conteúdo histórico que podem se tornar ferramentas de reflexão crítica (MENEZES, 2022).

Corroborando esse ponto, destaco que a ascensão dos memes também tem um lado sombrio. Sua natureza viral e de fácil replicação tem sido explorada por vários grupos sociais para disseminar propaganda, desinformação e preconceitos (LAMARÃO, 2019). Em rincões obscuros da internet, fake news e memes intolerantes estão normalizando violências sociais no mundo virtual. É alarmante ver estudantes interagindo com essas mensagens, contribuindo

inadvertidamente para a propagação do racismo, machismo, homofobia e xenofobia, ideias que, como educadores, lutamos para combater. Muitos memes simplificam e usam de revisionismo em questões complexas da história, promovendo visões conservadoras e superficiais de temas delicados. Este fenômeno não é acidental, mas sim um reflexo do atual contexto histórico e político do país¹⁰. Como educadores, cabe para nós uma pergunta, “e para os estudantes, o quão evidente é esse processo? Qual é a leitura que eles fazem dessas imagens? Eles conseguem perceber as agressões que existem por detrás do humor, da ironia, do sarcasmo presente nessas colagens?” (VITÓRIA, 2019, p. 20).

Os memes que permeiam nosso dia a dia são amplamente reconhecidos, em um primeiro momento, por sua capacidade de proporcionar diversão, mas é fundamental notar que eles também podem ser usados para promoção de violências e discursos de ódio. Estes elementos de comunicação digital se difundem através de plataformas como o Instagram, onde promovem interações e conversas, principalmente através do uso do humor, que precisa ser analisado e questionado. O desafio inerente à prática pedagógica reside na habilidade de analisar criticamente esse humor característico dos memes a reflexões críticas sobre os valores, crenças e ideologias presentes nos memes.

A classificação dos memes também é um desafio devido à sua diversidade e evolução constante. Patrícia Damasceno Fernandes (2019, p. 238-240), propõe uma categorização baseada em três critérios principais, a saber 1. Natureza e conteúdo (podendo ser Memes Textuais, Visuais ou Multimodais); 2. Propósito ou intenção (podendo ser humorísticos, informativos e de engajamento social); 3. Contexto e tempo (podendo ser temporais ou perenes).

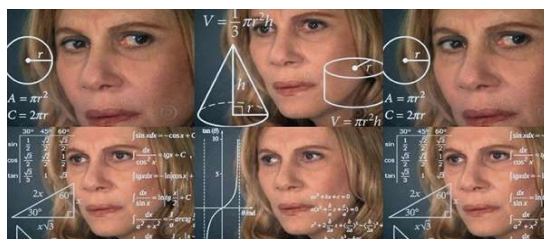
Vamos tomar como exemplo o meme conhecido como “Nazaré confusa”, que circula pelo ciberespaço nacional. A novela "Senhora do Destino" foi a mais assistida da emissora Rede Globo em duas décadas, alcançando 50 pontos no Ibope. A trama e seus personagens populares ainda são lembrados hoje por muitas pessoas. Notavelmente, a vilã Nazaré, uma mulher perversa e humorada, é a personagem mais popular da história com suas falas politicamente incorretas, mas também irônicas e engraçadas. Uma cena específica da novela se tornou um meme mundialmente conhecido. É o momento em que Nazaré, presa após invadir a casa de sua rival, observa confusa o ambiente ao seu redor e relembra um diálogo com outra personagem. Essa cena se transformou em um meme compartilhado na internet, a partir de 2016, gerando diversos

¹⁰ Ver notícia em

<https://www.unicamp.br/unicamp/index.php/ju/noticias/2019/04/15/onda-conservadora-brasileira> .
Acesso em outubro de 2023.

outros memes com contexto variado. O meme é disseminado na forma de imagens que mostram o rosto confuso de Nazaré, geralmente acompanhado de legendas que contextualizam sua expressão. Outra versão popular é uma montagem com quatro quadros da cena e uma equação matemática ao lado, como se Nazaré estivesse tentando decifrar o problema matemático. As legendas frequentemente começam com "aquele momento em que..." seguidas pelo problema em questão.

Meme A – Meme “Nazaré confusa”



(Fonte: Museu de Memes – UFF)

Mas os memes da internet não se limitam exclusivamente ao humor. Dentro desta ótica, destacam-se os memes de cunho histórico, que se inserem como uma subdivisão dos memes de teor político. Memes que questionam interpretações históricas são tão comuns na internet brasileira quanto aqueles que abordam aspectos delicados de nossa história, incluindo temas como a escravidão, o racismo e o papel da mulher na sociedade. Os memes abaixo, por exemplo, utilizam a palavra "nego", que ao longo do tempo adquiriu diversos significados históricos, para criar textos que são ilustrativos de racismo recreativo, a partir de imagens de pessoas negras no contexto da escravidão, aludindo à maneira como a expressão "nego" é empregada nas imagens.

Meme B



Fonte: acervo pessoal

Meme C



Fonte: acervo pessoal

A interpretação crítica do conteúdo contido nesses memes convoca uma crítica à linguagem racista, mesclando-a com expressões do cotidiano, e é visualmente complementada por representações de momentos violentos da história da comunidade negra, incluindo episódios de escravidão, discriminação e segregação racial. As composições encontradas nesses memes

evocam a história racista profundamente enraizada em nossa cultura/sociedade e chocam devido à ausência de responsabilidade social demonstrada por aqueles que os criaram e disseminaram. Como pontuado anteriormente, o eco do conservadorismo que nos envolve ilustra casos em que esse “tipo de imagem [pode] ser agenciada para disseminar visões preconceituosas e reducionistas, [que] evidenciam as disputas políticas e sociais que emergem camufladas neste tipo de meme, que (...), pretendem diminuir [SIC] o significado social das imagens icônicas” (VITÓRIA, 2019, p. 44). Frente aos memes apresentados, algumas perguntas poderiam ser levantadas: como as pessoas brancas estão representadas nessas construções semióticas? E as pessoas negras? Quem ri de quem nas práticas de racismo recreativo? Quais valores ou crenças estão sendo disseminados sobre pessoas negras e brancas nesses memes? A partir de algumas reflexões como essas, vemos a possibilidade da inserção de memes nas práticas de ensino como gancho para discussão dessas crenças, ideologias e valores e formação mais ética e crítica dos estudantes.

Em outras palavras, a introdução da leitura/criação de memes no ambiente educacional abre espaço para a potencial ocorrência de surpresas e oscilações, simultaneamente estimulando a análise das semioses que constituem os textos e que influenciam na sugestão de significados. É relevante notar também a oportunidade de promover discussões sobre crenças, valores e atitudes durante os processos de compartilhamento, revelando possíveis ideias preconceituosas e/ou estereotipadas (FERREIRA; VILLARTA-NEDDER; COE, 2020). Os exemplos acima (Figuras 1, 2 e 3) revelam a natureza híbrida inerente à linguagem dos memes, o que demanda uma nova forma de letramento. Esse letramento não apenas implica na decodificação de seus elementos simbólicos e referências, mas também na identificação de dilemas éticos e questões sociais que emergem de seus textos.

4. “Memética”: uma proposta para a sala de aula

Ciente dos pontos discutidos nos tópicos anteriores, esta seção propõe uma atividade utilizando os memes como ferramenta principal, inspirada em práticas pedagógicas desenvolvidas por pesquisadores e professores, aliada às pedagogias de multiletramento (DIOLINA; BUENO, 2020). A proposta pedagógica visa não apenas promover o entendimento dos conteúdos históricos, mas também estimular habilidades analíticas, envolvendo multiletramentos e suscitar o debate sobre temáticas sócio-históricas pertinentes entre os alunos de turmas do Ensino Fundamental, em especial as do segundo seguimento.

A fim de materializar nossa proposta educacional, elaboramos um plano de aula alinhado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tendo como ênfase a habilidade EF07HI09, que consiste em analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência dessas populações (BRASIL, 2017, p. 423). Este plano é concebido para ser executado em uma única aula de 50 minutos, para complementar o conteúdo da unidade temática que já deve ter sido trabalhado em um primeiro encontro. No entanto, é importante destacar que, dado o caráter contínuo do desenvolvimento dessa habilidade ao longo do ano, as propostas apresentadas não abrangem sua totalidade e podem ser estendidas e exploradas em aulas seguintes. Segue abaixo, uma sugestão de plano de aula (PEREIRA; LOPES, 2023) que pode ser adaptado para outras habilidades e unidades temáticas:

Proposta de plano de aula

Início da colonização portuguesa da América através dos memes

Ano:	7º ano do Ensino Fundamental
Unidade temática:	A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial na América
Objetos de conhecimento:	Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa
Habilidade da BNCC:	EF07HI09
Palavras-Chave:	Colonização; memes; crítica divertida

Materiais necessários: quadro, projetor, computador com acesso à internet, material impresso, imagens impressas (se for o caso).

Material complementar: O site “Meme Generator” ou outra entre as diversas plataformas gratuitas de criação de memes. O "Meme Generator" é um site online, disponível em <https://imgflip.com/memegenerator>, que permite aos usuários criar memes de forma fácil e rápida. Sua função principal é fornecer uma plataforma onde os usuários podem selecionar modelos de memes populares ou criar seus próprios memes personalizados, adicionando texto e imagens.

Objetivo: refletir sobre os memes como instrumentos de crítica social e fomentar o debate em torno da conquista da América pelos Europeus e da opressão colonial aos povos originários.

Metodologia: Pode-se optar por projetar o slide ou anotar o objetivo no quadro. É uma boa oportunidade para incentivar os alunos a refletirem sobre a função social das críticas presentes nos memes que questionam violências raciais, de gênero e coloniais. Ou seja, o multiletramento do meme que vai além do simples propósito de entreter e que visa desenvolver uma reflexão mais

aprofundada sobre questões históricas da nossa sociedade e se propondo a “trabalhar com a linguagem a que o estudante está mais acostumado – a da internet (...) [que] é uma forma de tirá-los dessa “zona de conforto” [...] Mais do que “felizes”, os estudantes querem ser desafiados.” (LAMARÃO, 2019, p. 187). Para incentivar o início do debate, é importante levantar questionamentos como:

- Para vocês, o que é um meme?
- Você já viu algum meme sobre conteúdo histórico?
- Que tipo de memes você já viu na internet e sobre o que eles falavam?

Esses questionamentos são indispensáveis para que se possa perceber até onde vai o entendimento dos alunos sobre os memes e para orientar as etapas seguintes da atividade.

Contextualizando: Na segunda etapa do plano de aula, serão projetados os slides com os memes abaixo. Permita que os alunos visualizem com atenção os detalhes das imagens. Para representar o objeto de conhecimento trabalhado na unidade temática sugerida, propomos os seguintes memes:

Meme 1



Fonte: Acervo pessoal

Meme 2

Então você tá lá de boas tomando
banho e vem os exploradores
querer te escravizar



Fonte: Acervo pessoal

Meme 3



Fonte: Acervo pessoal

Após esse primeiro momento de observação, é interessante que o/a educador/a fale um pouco sobre cada uma das imagens. Esses elementos visuais e textuais desafiam os estudantes a pensarem criticamente, ao mesmo tempo em que tornam o processo de aprendizado mais atraente e relevante para eles (LAMARÃO, 2019). Em seguida, forme um semicírculo de conversa em que os alunos poderão expor suas ideias sobre as imagens e dar mais exemplos de memes que estão frequentemente nas redes sociais na internet e/ou no celular.

Problematização: Volte ao início dos slides e faça, junto com a turma, a leitura de cada um dos memes. O foco dessas produções está no choque cultural e nas relações conturbadas entre colonizadores e povos originários. Embora essas imagens e suas mensagens tenham uma linguagem humorística, suas críticas subjacentes são mais profundas do que aparentam à primeira vista. Por isso, a interpretação de um meme deve considerar vários elementos, como o contexto histórico, a composição visual, o conteúdo textual e exige uma análise ampla para compreender plenamente seu significado e impacto (PEREIRA; LOPES, 2023).

Explique que o Meme 1 retrata aspectos do relacionamento conflituoso entre portugueses e indígenas durante o período de ocupação da América. Ele exibe uma leitura que sugere uma certa ingenuidade por parte dos povos nativos, por não conhecerem as intenções, a cultura, e tampouco as doenças trazidas pelos europeus. Essa é uma visão extremamente colonial. É sabido que em boa parte dos contatos entre indígenas e lusos no Período Colonial, os nativos enfrentaram desvantagens e sofreram milhões de mortes. No entanto, representá-los de maneira tão caricata e rasa é típico de um pensamento colonizador e acerca dos indígenas. No meme, destaca-se o uso da varíola como arma pelos europeus, doença para a qual os nativos não tinham anticorpos e que levou diversos povos à extinção. Além da reflexão sobre diversidade cultural na história do Brasil e diversidade na maneira como os povos indígenas são vistos e descritos, a pedagogia com multiletramentos pode ser realizada também com a referência à brincadeira infantil de pique-pega e as frases “peguei” e “tá com você” associadas à expressão popular de “pegar uma doença”, como a varíola. É lamentável reconhecer nesse meme não somente o racismo recreativo sendo realizado sobre violências históricas coloniais, como ver a menção à varíola como arma biológica, sendo apresentada com objetivo de gerar humor. Esse meme é um exemplo de racismo recreativo.

Com o Meme 2, pode-se começar salientando um hábito diário comum aos indígenas – o banho. Hábito indígena que, inclusive, veio a ser aprendido pelos colonizadores. Além disso, é interessante explicar que o meme deixa explícito que se trata da escravização de povos nativos pelos expedicionários conhecidos como bandeirantes, responsáveis pela interiorização da colônia

e, em consequência, pela morte e captura de milhares de pessoas. Essa composição tem como personagem central um meme antigo de um rapaz em surto que se nega a dar entrevistas à Rede Bandeirantes de TV – daí o duplo sentido da palavra “bandeirantes” - identificada por ele como algo nocivo à sociedade. O jovem da imagem não é um indígena, mas para a criação do meme ele é pintado e caricaturado por uma descrição rasa do que venha a ser um sujeito indígena, a saber, com tiras coloridas no rosto e uma pena em um “cocar”. Essa representação caricata e rasa da população indígena é uma tentativa de causar humor, mas que configura, novamente, racismo recreativo. Além disso, mais uma vez, aqui, a pedagogia dos multiletramentos junto à reflexão crítica pode ser observada porque nesse meme, além das visões racistas coloniais, existe também o racismo linguístico que trata de maneira pejorativa a discurso e a fala dos indígenas. É sabido que os povos originários tinham suas línguas, como o próprio nhengatú e que sua comunicação era diversificada e complexa (FERNANDES, 2022). Esse conhecimento e essa visão difererem totalmente do que é sugerido no meme 2, em que temos o uso de construção gramatical da língua portuguesa de maneira rasa e equivocada, para caracterizar o discurso e a população indígena, como atrasada, incapaz e carente de civilização e conhecimento. Isso tudo por meio de uma suposta criação humorística (SIC), mas a pergunta que precisa ser destacada é: quem está sendo ridicularizado nesse meme? Quem ri de quem nesse meme? Ou de que lado da piada você está?

Por fim, no Meme 3, pode-se destacar através da clássica imagem da animação Tom & Jerry e do jogo de palavras utilizado nela, a alusão a educação ministrada pelos padres jesuítas. Esses religiosos tinham como missão catequizar os povos nativos, aculturando-os à fé cristã para que fossem pacificados. A imagem sugere que os indígenas seriam como crianças, ou incapazes, como podemos observar pela touca, fralda e sapatinhos usados por Tom e pela cadeira de bebê em que ele está sentado. Como acontece com as crianças, nesse meme, fica sugerida a ideia de que os indígenas deveriam viver sob constante vigilância e tutoria dos jesuítas, que está associado ao corpo de uma mulher corpulenta e branca. Mais ainda, na imagem, o cristianismo é vinculado a um remédio que é dado em uma colher, em doses homeopáticas. Remédio que aqui pode ser lido como substância ocidental (porque vem em uma garrafa e é dado de colher) e algo que cura e salva os indígenas da ignorância, ou da selvageria, também ilustrada no rosto espantado e acuado de Tom. Uma vez mais, na pedagogia de multiletramento, temos aqui a possibilidade de criticar a maneira racista e colonial como os povos brancos enxergavam e tratavam os povos originários.

Nessa etapa, com essas reflexões feitas, busca-se motivar uma reflexão mais crítica sobre os assuntos retratados. Afinal, tratar tais temáticas de modo jocoso também é traço típico de um

discurso colonial e supremacista branco (FERNANDES, 2022) que precisa ser identificado e criticado durante a atividade em sala de aula.

Sistematização: No laboratório de informática, os estudantes seriam convidados a criar memes sobre esse capítulo da história do Brasil, envolvendo o encontro e o conflito entre europeus e povos originários. Dessa vez, contudo, poderiam ser criados outros memes, exaltando os povos originários e destacando seus conhecimentos, culturas e ancestralidade. A violência colonial poderia ser alvo de crítica e de piada, inclusive. Esses memes seriam destinados à divulgação na página oficial da escola no Facebook, bem como na rede de mensagens do WhatsApp, ou outro meio como o Instagram, alcançando tanto seus colegas quanto os professores. Em alguns casos, talvez não sejam necessárias maiores explicações sobre como produzir um meme, pois foi observado que essa era uma prática comum aos adolescentes e jovens (SOUZA, 2019). Para a obtenção de imagens, os alunos podem explorar recursos como sites que oferecem memes já conhecidos, porém sem os textos. É importante que o professor acompanhe esse processo e indique fontes confiáveis e seguras de pesquisa. Posteriormente, eles podem usar um site gratuito de criação de memes – como o meme generator ou outros disponíveis – para inserir suas próprias mensagens e, assim, expressar suas opiniões e críticas de maneira criativa.

Uma alternativa é a utilização de recortes de revistas ou jornais para a criação de memes por meio de colagens. Embora a internet seja um vasto repositório de memes, é importante ressaltar aos alunos que a originalidade pode ser um desafio, mas encoraje-os a explorar sua própria criatividade na elaboração das mensagens.

Aqueles que possuem smartphones podem aproveitar aplicativos de edição de imagens disponíveis para criar memes personalizados, dando-lhes a flexibilidade de produzir conteúdo diretamente de seus dispositivos móveis (PEREIRA; LOPES, 2023). No plano de aula, exploramos a relevância da linguagem dos memes e seu impacto na construção de significado. Compreendemos que a disseminação de diversas formas de interação, a velocidade de propagação de informações e a interconexão de culturas locais e globais criam uma rede discursiva multifacetada, onde o termo "multi" denota sua riqueza e complexidade. Diversos são os propósitos, as intenções, os meios de comunicação, os modos de expressão e as esferas de influência. Nesse contexto, surgem demandas por habilidades – letramentos - adicionais, como acessar, selecionar, entender, posicionar, articular, filtrar, compartilhar, responder, apreciar, relacionar, mas também ignorar (DIOLINA; BUENO, 2020).

Considerações alcançadas

A partir da discussão realizada, é possível notar que diferentes recursos devem ser buscados ou adaptados para as práticas de sala de aula, principalmente em se tratando do ensino para a geração Alpha. Nessa pesquisa bibliográfica, trouxemos destaque para o uso dos memes, como recurso das TDICs, que podem ser utilizados para promoção de práticas de multiletramento, ensino crítico e discussão sobre narrativas e conceitos históricos. Vale destacar, como apontado ao longo do texto, que os memes são aqui entendidos como recurso e linguagem digital que, mais do que atrair o interesse dos jovens, podem ser usados para uma prática de ensino crítica e questionadora acerca de práticas como racismo recreativo ou outros discursos considerados de humor, mas com conteúdo ofensivo e preconceituoso.

Em associação ao uso dos memes, a pedagogia de multiletramentos surge como possibilidade para essa prática, uma vez que essa pedagogia envolve 4 movimentos principais: a prática situada, a instrução explícita, o enquadramento crítico e a prática transformadora. No presente artigo, a proposta de plano de aula com memes, discutindo a organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial na América, ilustra essa pedagogia passando pelos 4 movimentos.

Na apresentação da atividade, com as perguntas iniciais sobre o que são memes, se o que os alunos conhecem memes históricos ou quais memes eles já viram, temos a **instrução explícita**. A partir da contextualização e da problematização dos memes e do racismo recreativo nessas imagens temos o movimento do **enquadramento crítico**, no qual os alunos são convidados a refletir sobre as ideologias e sistema simbólico que estão inseridos nos memes. Os alunos são convidados ainda a criticar e questionar a ideia de racismo recreativo presente no memes em questão. O movimento da **prática transformadora** poderá ser encontrado na sistematização do conteúdo, na qual os estudantes terão a oportunidade de recriar os memes analisados e discutidos, com outros valores, outras perspectivas e gerando novos significados para os povos ameríndios e para a relação com os colonizadores. Por fim, podemos entender toda essa atividade como **prática situada**, uma vez que essa atividade se encontra inserida no programa curricular, encontra-se situada na história brasileira e a partir do uso de recursos tecnológicos que atraem e aproximam os estudantes do tema.

Frente a todas as reflexões apresentadas, o presente trabalho buscou discutir o potencial do uso de memes em sala de aula para promoção de reflexões críticas. Acreditamos, portanto, no potencial crítico, transformador e questionador do uso de memes na escola, especialmente se em associação à pedagogia dos multiletramentos, como proposta de ensino crítico de História.

Referências Bibliográficas

- ARANTES, Pedro. **O riso dos outros**. Documentário disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=GowlcUgg85E> Último acesso em 12/12/23.
- BARROS, Mariana. Notas semióticas sobre os memes. **Fórum Linguístico**, v. 18, n. 1, p. 5865-5876, 2021.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e terra, 2005.
- DAWKINS, Richard. **O gene egoísta**. Editora Companhia das Letras, 2017.
- DIOLINA, K.; BUENO, L. Nas ondas do meme em prol do multiletramento. **PROLÍNGUA**, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 126–138, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/prolingua/article/view/48838>. Acesso em: 26 set. 2023.
- FERNANDES, Patricia Damasceno. **Memes: gênese, classificação e desdobramentos**, 2019.
- FERNANDES, Suzencarla de Barcellos. Pacto Narcísico da Branquitude e Práticas de Letramento: desumanização de alteridades. 31 f. Orientadora: Maria Aparecida Gomes Ferreira. Trabalho de Conclusão de Curso de Pós Graduação em Práticas de Letramento – Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), campus São João de Meriti, Programa de Pós Graduação em Práticas de Letramento, 2022.
- FERREIRA, Helena Maria; VILLARTA-NEDER, Marco Antônio; COE, Geanne dos Santos Cabral. Memes em sala de aula: possibilidades para a leitura das múltiplas semioses. **Periferia**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 114–139, 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/periferia/article/view/36936>. Acesso em: 26 set. 2023.
- FERREIRA, Naura Syria Carapeto. Repensando e ressignificando a gestão democrática da educação na " cultura globalizada". **Educação & Sociedade**, v. 25, p. 1227-1249, 2004.
- Geração alpha: entenda as crianças nascidas desde 2010. **Dentro da História**, 2019. Disponível em: <https://www.dentrodahistoria.com.br/blog/familia/desenvolvimento-infantil/geracao-alpha-caracteristicas/>. Acesso em: 25 de abril de 2023.
- Geração Alpha: entenda os desafios de criar conteúdo para as crianças de hoje. **MONOANIMATION**, 2022. Disponível em: <https://www.monoanimation.com.br/blog/geracao-alpha-como-criar-conteudo-para-criancas/>. Acesso em: 27 de abril de 2023.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GIL, Tito Belo. Nazaré confusa (math lady). **Museu de Memes - UFF**. Disponível em: <https://www.museudememes.com.br/collection/nazare-confusa.html>. Acessado em: 30 de setembro de 2023.

- HOPPE, Marcia Cristina. **A formação de professores: o letramento crítico na sala de aula e as práticas sociais**. UniLetras, v. 36, n. 2, p. 201-209, 2014.
- JUNIOR, Neurivaldo Campos Pedrosa. Das relações entre literatura e psicanálise: Freud, Sófocles e o início de uma tradição interdisciplinar. **Trem de Letras**, v. 8, n. 2, p. e021012-e021012, 2021.
- KLEIMAN, A. B. “Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola” In KLEIMAN, A. B. (Org.). **Os Significados do Letramento**. Campinas, S.P.: Mercado de Letras, 1995.
- LABRE, Tatiara Helena Marques e GARCIA, Gladys Roberta. O desafio pedagógico da geração Alpha. **Revista Culturas & Fronteiras - Volume 5. Nº 1 - DEZEMBRO/2021**.
- LAMARÃO, Luisa Quarti. O uso de memes nas aulas de história. **Periferia**, vol. 11, núm. 1, 2019, -, pp. 179-192. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=552159357015>. Acesso em: 20 set. 2023.
- LEMONS, André; CUNHA, Paulo (orgs). **Olhares sobre a Cibercultura**. Sulina, Porto Alegre, 2003; pp. 11-23.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Editora 34, 2010.
- LOPES, Maria Ailma Ferreira. Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) na escola e suas relações com os multiletramentos no espaço da hipertextualidade. In: **VII Semana Internacional de Pedagogia 2020 - Maceió - AL (on-line)**, 2021.
- MENEZES, Clara. Memes na Internet: Conteúdos virais para além da superficialidade. **O Povo**, 2022. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/vidaarte/2022/04/02/memes-na-internet-conteudos-virais-para-alem-da-superficialidade.html>. Acesso em: 30 de setembro de 2023.
- NEGRIS, Adriano. Violência sem fundamento: a origem da autoridade segundo Jacques Derrida. **AnaLógos**, Rio de Janeiro, v. 1, 2016, p. 151-161, 2006.
- NOGUEIRA, Rafael Martins. **A prática semiótica do meme**. 128 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021.
- PEDROSO JUNIOR, N. C. Jacques Derrida e a desconstrução: uma introdução. **Encontros de Vista**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 48-59, 2021. Disponível em: <https://journals.ufrpe.br/index.php/encontrosdevista/article/view/4411>. Acesso em: 24 de outubro 2023.
- PEREIRA E LOPES, Izabela. Plano de aula: Das charges aos memes: uma forma divertida de história. **Nova Escola**, 2023. Disponível em: <https://novaescola.org.br/planos-de-aula/fundamental/5ano/historia/das-charges-aos-memes-uma-forma-divertida-de-historia/6082>. Acesso em: 25 de outubro de 2023.
- RECUERO, R. C. Memes em weblogs: proposta de uma taxonomia. Conexões nas Redes Midiáticas. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, n. 32, p. 23-31, abr. 2007.

- RIBEIRO, Victor Schlude; BARBOSA, Jacqueline. *Pedagogia dos Multiletramentos*. UNICAMP, 2023. Disponível em: <https://www2.iel.unicamp.br/tecle/encyclopedia/pedagogia-dos-multiletramentos/>. Acesso em: 04 de set. de 2023.
- RIBEIRO, Raul. “O Riso dos Outros” e os limites da comédia (2020). Texto disponível em <https://medium.com/@raulribeiroms/o-riso-dos-outros-e-os-limites-da-com%C3%A9dia-df7ae2ab9e0d> Último acesso em 12/12/23.
- ROJO, Roxane; ALMEIDA, Eduardo de Moura (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- ROSA, A. A. C. da. *Novos letramentos, novas práticas? Tese de Doutorado. Instituto de Estudos da Linguagem*, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2016.
- SILVA, João Miller Da; BOTELHO, Stela Mara; FERREIRA, Helena Maria. O trabalho com gênero meme em sala de aula: potencialidades para a formação do leitor. *Periferia*, [S. l.], v. 12, n. 3, p. 302–321, 2021.
- SILVA, Maria Felícia Romeiro Mota e CARDOSO, Chislene Moreira. **RevLet – Revista Virtual de Letras**, v. 08, nº 02, ago/dez, 2016.
- SOUZA, M. A. Memes de internet e educação: uma sequência didática para as aulas de história e língua portuguesa. **Periferia: educação, cultura & comunicação**, v. 11, n. 1, p. 193-213, 2019.
- VITÓRIA, Bárbara Zacher et al. **Sobre memes e mimimi: letramento histórico e midiático no contexto do conservadorismo e intolerância nas redes sociais**. Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Ensino de História, Florianópolis, 2019.
- WEISSMANN, Lisette. Multiculturalidade, transculturalidade, interculturalidade. **Construir psicopedagogia.**, São Paulo, v. 26, n. 27, p. 21-36, 2018.
- ZANINELLI, T.; CALDEIRA, G.; DE SOUZA FONSECA, D. L. *Veteranos, Baby Boomers, Nativos Digitais, Gerações X, Y e Z, Geração Polegar e Geração Alfa: perfil geracional dos atuais e potenciais usuários das Bibliotecas Universitárias*, 2022. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/12991>. Acesso em: 26 set. 2023.